

Família de Everaldo Przybysewski preserva a natureza produzindo alimentos saudáveis



A família de Everaldo Przybysewski mora em uma propriedade de 37 alqueires na comunidade de Água Clara, no município de Palmeira, no estado do Paraná. Na década de 70, Seu Cassimiro, pai de Everaldo comprou o primeiro pedaço de terra. Hoje moram em 7 pessoas, sendo Seu Cassimiro, Everaldo, seus irmãos, irmã e duas sobrinhas. A maior parte da propriedade é coberta de mata nativa e capoeirão. A área de lavoura é bem diversificada.

Possuem um parreiral de 500 pés, com as variedades Niágara, Tercí, Champanhe, Isabel e um tipo de parreira nativa. No parreiral de 4 anos não usam nenhum tipo de adubação, apenas manejam o capim. Neste ano, estimam produzir 1.000 litros de vinho que será comercializado na comunidade, além de vender e chupar muita uva.

A família está construindo um barracão para facilitar a produção do vinho e o processamento de outros alimentos cultivados na propriedade.

Há sete anos produzem fumo orgânico, tendo sido pioneiros nesta atividade, na comunidade. Trabalham em cinco pessoas e plantam, em média, 45.000 pés por ano. Nesta safra o fumo orgânico gerou uma renda bruta de R\$ 35.000,00, com um gasto de R\$ 4.000,00, sobrando para a família R\$ 31.000,00. Hoje na comunidade outras sete famílias plantam fumo orgânico como alternativa ao convencional.

A família conta que planta uma área de um alqueire bem diversificada que chamam de “quadro da salada”. Lá cultivam batata, batata doce, arroz, feijão, tomate, milho, mogango, abóbora, amendoim, ervilha, melancia e outras plantas. Esta prática é uma herança que vem do senhor Cassimiro.

Everaldo usa um sistema de trato dos animais com mandioca, abóbora e milho. Planta pequenas áreas de três variedades de milho consorciadas com abóbora. Toma cuidado para as variedades de milho não cruzarem. Colhe 5.000 Kg de abóbora e 8.000 Kg de milho nestas lavouras. Além disso, a família planta todo ano 4 litros de chão com 5 variedades de mandioca que chegam a produzir 10 toneladas por ano. Com esta produção alimentam em média 20 porcos, 3 vacas, 200 galinhas e os ou-



Saberes da Agroecologia

tros animais, complementando com capim tirado da lavoura, restos da horta e com pastagem no potreiro. Ele conta que trata os animais de grande porte com 15 kg de mandioca, 10 Kg de milho e 20kg de capim verde por dia. A abóbora é mais utilizada para dar aos porcos.

Se não tivessem estas alternativas teria que produzir pelo menos 15 toneladas de milho por ano, aumentando os gastos de produção e a mão de obra familiar, já que a mandioca tem uma produtividade alta por área e a abóbora é produzida na mesma área que o milho, em sistema de consórcio. Esse é um bom exemplo para a região porque tem muito agricultor que só trata a criação com milho, tendo muito gasto e trabalho, enquanto poderia diversificar e enriquecer o trato com plantas mais produtivas, que dão menos trabalho e não exigem muita adubação porque são mais adaptadas como é o caso da mandioca e da abóbora.

O sistema de produção de mandioca do Everaldo não leva calcário nem adubo. Ele escolhe as áreas mais secas da propriedade e de preferência com bastante sol da tarde. Sem isso a mandioca não vai bem. Colhe com dois anos. Ele comenta que o melhor jeito de fazer o seu armazenamento é deixando as raízes na terra até a colheita o que também é uma vantagem em relação ao milho que tem muita perda no armazenamento.

Também tem um detalhe na lavoura de milho consorciado com abóbora. Eles plantam o milho no cedo, junto com a abóbora. Antes de colher o milho dão uma carpida na roça. Assim a abóbora estica novo cipó dando uma segunda produção, se não tiver geada no cedo. Outra vantagem é que diminui os inços na lavoura para o ano seguinte.



A família cuida muito bem da mata nativa para preservar as 11 nascentes e a biodiversidade existentes na propriedade. Fazem o trabalho com medicina natural, chamado Bioenergia, utilizando as plantas da mata, da lavoura e do quintal. Têm até um destilador para preparar as essências das ervas medicinais para tratar as pessoas e os animais. Everaldo atende as pessoas que fazem o tratamento com as ervas medicinais todas as quintas-feiras no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Palmeira.

Para a estufa de fumo e o consumo da casa, a família retira 80 metros cúbicos de lenha por ano. Eles fazem o manejo sustentável da floresta, utilizando os galhos que caem e as árvores que secam naturalmente. Com este tipo de manejo a família deixa de gastar R\$ 3.200,00 por ano. Everaldo conta que na propriedade tem em torno 5.000 metros cúbicos de bracatinga, sendo uma excelente fonte de lenha, mas no caso deles não podem ser manejadas por conta da legislação ambiental.

Fora o fumo, quase tudo que produzem é para o consumo da casa. Mas a família vende na comunidade sementes crioulas, carne, ovo, batata, vinho e outros alimentos que sobram. Com a venda dos produtos e do fumo orgânico apuram R\$ 51.800,00 por ano.

Como produzem quase tudo que consomem, economizam R\$ 10.000,00 por ano. Com as despesas da casa eles gastam R\$ 9.200,00 e com os insumos como adubo orgânico, sal mineral e sementes, seus gastos são de somente R\$ 1.780,00 fora os gastos com o fumo. Sobra uma renda líquida para a família de R\$ 40.800,00 por ano.

A família Przybysewski preserva a mata, protege as águas, produz de forma ecológica, diversifica a produção, é guardiã das sementes crioulas, se alimenta bem, pratica a medicina natural, tem uma boa renda e tem saúde para dar e vender.

realização:



apoio:

